

CORREIO DA VILHA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:

ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. DO COMMERCIO DO PORTO, 124-B

PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboraçã que não seja sollicitada.

DESILLUSÕES

Homens sensatos, comedidos, presando o bem estar desta saneta terra portuguesa, imaginaram que, após o 5 de outubro de 1910, o país dentro em pouco tempo entraria numa vida normal para o que muito deveriam concorrer com o seu salutar conselho os homens de prestigio que, por meio de uma propaganda persistente e eficaz, haviam dado o golpe de misericórdia num regimen de lama, e de corrupções. E, é justo dizer nesta altura que, foi a politica, não aquella politica superior pela qual se regem os povos nas suas mutuas relações, mas a politica dos arranjos, a politica dos synhedrins dos partidos rotativos que deu em terra com o regimen extincto. E este teve dous coveiros eximios, cujos nomes devem ficar gravados bem fundo nas paginas da historia; os coveiros da monarchia foram, no que não ha sombra de duvida, os snrs. José Luciano de Castro, e o snr. João Franco. Aquelle com a sua nefasta politica dos arranjos, com a sua intervenção em todos os serviços, e em todos os partidos, e este com as suas medidas cabralinas, violentas e improprias de um regimen liberal. Acabaram de derruir a arvore já bem contaminada pelo gusano das malversações, das tramoias dos sectarios navegantinos, das leviandades de uma seita, que imaginava dever recuperar o seu antigo poderio.

Mas á medida que o tempo ia avançando na sua marcha celere e caprichosa, os negocios do estado encontraram a cada passo embaraços creados por uma nova especie de caciques que brotaram da revolução aos cachões. Avidos de entrarem na administração dos negocios publicos, republicanos historicos e neo-historicos apossaram-se das diferentes repartições e serviços, e principiaram a tallar por sua conta e risco. Os pingues logares foram logo tomados pelos mais graduados, e nos conciliabulos provincianos, onde a par de homens de posição social abundavam uns *ninguens*, dispôs-se do que havia com uma semcerimonia que não sabemos como classifica-la; se ridicula, se vexatoria. Era a moralidade do sapateiro da farça:—«ou comem todos, ou haja moralidade.»

Em face de dislates que se praticaram, em face de ameaças e violencias perpetradas, em vista de perseguições ultrajantes, querendo-se macaquear a revolução francesa de 1789, e para que a macaqueação fosse completa veio tambem a mania do *cidadão*, alguns credulos, no numero dos quaes está comprehendido quem escreve estas linhas, viram irem-se derruindo uma a uma todas as suas esperanças, pois que longe de se unirem todos, como um só homem, em volta desta querida patria, surgiu a mesma *empregomania* do extincto regimen, mas mais aggravada pelo numero dos concorrentes *todos com largas folhas de serviços á Republica*?! E, tão surpreendente foi esta nova empregomania, que se viu nomear-se um inspector escolar incompetente, e que havia mais de vinte e cinco annos estava affastado do magisterio; elle proprio se reconhece incompetente para o cargo, mas lá está collocado por ter tido lampada na devida egreja.

A par e passo que cá no continente se praticaram destas anomalias, para a gerencia das nossas colonias mandavam-se homens incapazes de bem as administrarem, homens sem tino administrativo e sem tacto governativo, qualidades estas imprescindiveis em governadores coloniaes, deixando-se de parte homens de uma elevada envergadura moral e intellectual, só pelo facto de que esses homens haviam servido a monarchia! Como se elles não servissem á Republica e com a mesma dedicacão e lealdade com que serviram a monarchia! Pois não ha exemplos de funcionarios dos mais elevados servirem bem e lealmente á Republica, tendo tambem servido a monarchia? Não foi o snr. Bernardino Machado um ministro da monarchia, e não serviu com a maior dedicacão e lealdade á republica? Não estão nos mais elevados cargos de certos ministerios, senão em todos, funcionarios do tempo da monarchia, e que teem desempenhado os seus cargos com todo o zelo e dedicacão? Porque, pois, se puderam de parte homens competetissimos para governar as nossas colonias, e se nomearam outros sem competencia de especie alguma?

Sem pretendermos ferir susceptibilidades de conhecidos coloniaes, ha um que sempre deu provas de uma seriedade, competencia, firmesa e honestidade não vulgares. Referimo-

nos ao snr. General Joaquim José Machado que, tanto na India, como em Moçambique soube bem honrar o nome da sua patria tendo deixado na administração destas duas colonias um nome bem perduravel pelo seu exemplar governo. Porque se não tem aproveitado este homem de tão nobres e distinctas qualidades? Elle serviria a Republica com a mesma lealdade com que sempre serviu a monarchia, porque elle, como todos os funcionarios são servidores da patria, e não das formas de governo.

Ora estes factos, e muitos outros que não citamos a aqui, trouxeram a desillusão a muitos espiritos, e é tempo de pôr termo a este estado de cousas que bem longe de enaltecer a Republica, deprime-a e conspurca-a. Oxalá que os desilludidos de hoje, sejam amanhã alumiaados pelo sol benéfico da verdadeira e sã administração. Corram-se os caciques para muito longe, exterminem-se porque são os escalrachos que estão arruinando o governo da Republica.

J. Corrêa dos Santos.

PAUSAS DA VIDA

XVIII

Um cortejo original

A humanidade, parece-me a mim, deve constituir uma grande e nobre familia, cujos membros, que somos nós outros, habitam as cinco partes do mesmo globo. Temos andado muito, para que Petronio ainda se envergonhe de ser irmão do carpinteiro da Suburra; temos andado muito, para que murchem as cordas da fraternidade á vista de uma carapinha mais ou menos cerrada a cobrir o cranio de um preto. Ainda que, ha uns bons vinte seculos, já o livrinho dos evangelhos dizia: Deus manda o sol e a chuva para todos!

No entanto, por mais profundo que seja n'um peito o sentimento da solidariedade humana, elle ha de sentir que o coração que nelle bate não é tão rico de amor que possa abranger a terra inteira, de pólo a pólo, nas mesmas dedicacões e nos mesmos transportes. D'aqui a circumferencia começar a restringir-se, a apertar-se, marcando no mappa dos nossos affectos as fronteiras de uma região mais restri-

cta mas menos diluida, que se chama a patria.

Sirva de exemplo o caso seguinte:

Um dia encontraram-se em uma villa romana dois portugueses: um era conde, era diplomata, era o que se dizia então *par do reino*; outro era positivamente um grão de poeira. Pois uma força mysteriosa, uma electricidade inventivel, trouxe o poderoso ao miseravel, juntou-os durante uma hora ineffavel, nivelou as duas classes tão distantes uma da outra na hierarchia das fortunas e das sociedades! Oh! sim, a conclusão que se deve tirar d'esse doce colloquio é que ha um fluido especial que liga uns aos outros os filhos da mesma patria!

No entanto o coração humano está longe de se aquietar com este pasto ainda pobre para os seus desejos. Aconchega-se, reduz o ninho, reserva para um menor numero as melhores gottas do seu amor. Bate com mais violencia á medida que a esphera diminue de diametro. D'aqui, na propria geographia da patria, ou melhor, na carta do coração, essas provincias a cores diferentes, essas cidades, essas villas, essas aldeias, e sobre tudo esses tetos, essas familias! D'aqui as lagrimas que queimam a fogo lento aquelles que não têm lar!

Chegamos ao centro, ao *santa-sanctorum*, á ultima cella onde se fecha o coração do homem com as suas pulsações mais intensas? Ainda não; vem um dia em que os filhos deixam os proprios paes, para se encerrarem nas harmonias mais intimas do amor conjugal. Então sentem que tocaram o fundo e que não podem esperar na terra uma felicidade maior.

Dante, na *Divina Comedia*, descreveu as esferas concentricas, negras, descendentes do seu inferno; mas ha tambem, segundo se vê, esferas ascendentes, de luz em luz, até ao vertice, até ao fóco!

Querem ver agora o que é um balde de agua fria n'uma testa febril?

Eu li esta pagina a uma senhora, e ella, com uma frieza que cortava a alma, tinha uma palavra espirituosa e terrivel para cada phase da divina ascensão.

No primeiro degrau, onde se dizia humanidade, ella commentou: *homo homini lupus!*

No segundo degrau, onde

se dizia patria: accrescente, exclamou ella, madrastra para os seus, madrinha para os outros!

No terceiro degrau, onde se dizia familia, ella recordou o dictado italiano: *amore di fratello, amore di cotello!*

Finalmente, no quarto degrau, onde se dizia thalamo, ella deu uma gargalhada estrondosa, e repetiu, entre frouxos de riso: «era uma coisa que eu gostava immenso de ver, a procissão dos maus maridos, e o... á frente, com a bandeirinha!»

Loanda, 27 de Setembro de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

À LÊTRA

Ex.º Snr.

Os amigos que nos occultam os nossos defeitos fazem-nos peor serviço do que os inimigos que nos lançam em rosto. Devemos escolher para amigos aquelles que, se chegarem a ser nossos inimigos, seriam incapazes de abusar da nossa confiança.

Ha mais de 30 annos que encontrei estas maximas num livro despenhado, e tive logo o maior empenho em adquirir um exemplar. Muito tenho aprendido nesse livro e oxalá o soubesse bem, desde a primeira pagina até á ultima, porque eu seria o *hominem unius libri* que, segundo a doutissima opinião de S. Thomaz de Aquino, muito é para temer. Estas maximas tenho seguido, e continuarei a seguir, porque já agora é muito tarde para mudar de rumo.

Ha trinta annos que escrevo para a imprensa e nunca, até hoje, deixei de discutir os factos como elles se manifestam á minha observação; nem um só dos meus pobres artigos pôde provar que a minha humilde penna esteve assoldada a qualquer partido, ou facção. Tive sempre o maior respeito pela lei, pela ordem e pela justiça; tenho sido um revoltado contra iniqualdades, contra os discolos que perturbam a harmonia social, contra os que se ingerem nas attribuições alheias, contra os protectores de criminosos, contra os que promovem disturbios, que vociferam doestos e eculam calumnias contra os que as não merecem. E' censuravel esta orientação? Merece censura quem procura ser imparcial, recto na apreciação dos acontecimentos, amante da liberdade, da ordem, da justiça e da lei? E' digno de reparo que haja um homem amante da sua querida patria, e que verbêra, como pôde e sabe, a desordem, a injustiça, o vexame, a illegalidade; que procura, sempre dentro do campo dos principios a ninguem defeso, er-

guer a sua debil voz contra os que comprometem as instituições com as suas dementadas manifestações? Se é, risquem-se do dicionario da lingua as significações das palavras; onde está liberdade, escreva-se licença; onde está ordem, escreva-se anarchia, onde está lei, escreva-se arbitrio, e depois saberei o que hei-de fazer; quebrar a penna que não deve escrever em lingua adulterada; passar uma esponja por tudo quanto aprendi; varrer da memoria a lembrança do tempo que perdi a folhear auctores que não passaram de visionarios, e esperar tranquillo e socegado que chegue o dia em que tenha de volver ao pó de onde sahi.

V. ex.^a destruiu as apprehensões do seu querido leitor, que receou vêr o «Correio do Vouga» seguir uma errada orientação com a publicação dos meus modestos artigos. Diga-lhe o nome do auctôr de, e pôde dizer-lhe, sem receio algum, que o auctôr de taes artigos luctou sempre pela verdade, pela justiça; que ha mais de dez annos tem andado em lucta constante contra protectôres de criminosos e que, até hoje, tem sido a voz a clamar no deserto. Diga-lhe v. ex.^a que o auctôr dos artigos, que tanto receio lhe causaram, nunca recebeu dos homens publicos deste país, senão o que elles costumam dar: *ingratiões*; diga-lhe v. ex.^a que o auctôr dos artigos não costuma burilar as phrases que escreve, mas que escreve, — *currente calamo*; — diga-lhe v. ex.^a que o auctôr dos artigos tão benevolmente acceteis por v. ex.^a se tivesse tido a espinha sufficientemente maleavel, não estaria na obscuridade em que tem vivido e espéra continuar a viver; diga-lhe, finalmente, v. ex.^a que o meu nome tem sido um espectro para muitos homens que hoje vêem os erros que em tempos praticaram e de que, lealmente, os avisei. Se fôr preciso citar factos, posso cita-los ás tuizas. Basta revolver o meu volumoso archivo; e se tenho sido, ou não um revoltado contra todas as injustiças, venalidades e iniquidades pôde v. ex.^a ajuisa-lo por provas que lhe tenho fornecido, e pelo que breve espéro publicar, se a Providencia me dê vida e saúde.

Sentindo ter tomado tanto tempo a v. ex.^a peço continue a dispensar a sua amizade ao que se confessa, com toda a gratidão,

Amigo sincero e admirador,
J. Corrêa dos Santos.

O «Correio do Vouga» cumprimenta cordalmente os seus collaboradores e assignantes, desejando-lhes festas alegres e um novo anno cheio das mais radiosas venturas.

Nobreza de sangue

Lentamente, soaram sete horas no relógio da casa do jantar. Neste momento preciso, a porta abriu-se e entrou o tio José Maria, declarando.
Para a meza!
Mas, avô — protestou uma voz tímida — Raul ainda não veio!
O velho franziu as sobrancelhas e replicou rudemente:
— Pôis já devia ter vindo! Em minha casa janta-se ás sete horas e não convém que Raul jante fora...
Miquelina baixou a cabeça, sem responder, e dirigiu-se á cozinha, a buscar a sopa que estava fervendo ao lume. A pontualidade era uma das manias do tio José Maria; considerava-a como a delicadeza, tanto para as creanças como para os reis,

Notas ligeiras

O juiz Lambaça

Recordam-se os nossos leitores, certamente, d'uma pitoresca sentença, que ha tempos publicámos, proferida pelo celebre juiz Lambaça. Com o intuito apenas de fornecer mais um elemento a quem, um dia, tenha de escrever a historia alegre da magistratura portugueza (que pena Pinheiro Chagas não ser d'este mundo!) aqui registamos uma affirmação que temos visto em varios jornaes, subscripta pelo advogado e senador Antão de Carvalho, e relativa áquelle originalissimo magistrado:

«O juiz sr. Lambaça assistiu á ultima audiencia de chapeu na cabeça e galhofando sobre a proeza.»

Insubordinação

Algumas praças de Infantaria 29, regimento aquartelado em Braga, insubordinaram-se, praticando varias violencias, entre ellas a de agredirem a tiro o respectivo commandante que se encontra em perigo de vida. Motivos da insubordinação? Alguns castigos applicados com justiça, segundo deve deprender-se das noticias publicadas na imprensa sobre o assumpto. Sendo assim, a lamentavel occorrença é sintomatica, revelandonos que continua nas diversas classes a desordem que, inevitavelmente, se seguiu á Revolução de 5 d'outubro. Ninguém a extranhou, ou pelo menos a não deveria extranhar, nos primeiros mezes do novo regimen. Foi uma consequencia necessaria da transformação politica, mas todos que se interessam pelo paiz tem o dever de começar, agora, a extranhar a sua persistencia, e mais ainda de fazer, cada um pela sua parte, os sacrificios precisos para que a esse estado de anarchia e de intranquilidade succeda, quanto antes, um período de ordem e de paz. D'outro modo, não será possível o progresso moral, mental e economico, que os homens da Republica se propuzeram realizar neste paiz.

Versos

E' coisa que não publicamos ha muito tempo. Os leitores mandaram-nos dizer, ou nós o adivinhámos, que preferem prosa. Mas, um dia d'estes, appareceu nas livrarias um novo livro de Correia d'Oliveira, um dos maiores poetas portuguezes da geração contemporanea. Lemo-lo e gostámos tanto d'elle que nos lembrámos de quem os leitores do «nosso jornal da melhor vontade» abririam uma excepção para o encantador poeta do *Auto do fim do dia*.

Para amostra vão seis quadras, mas publicaremos mais, se os nossos leitores não cometerem o crime de lesa-gosto de nos dizerem — as seis bastam.

e não admittia que em sua casa se demorassem um minuto que fosse.
— Raul, — continnon o velho — sae do escriptorio ás cinco e meia; sem o resto do tempo para se divertir com os seus camaradas, o que eu não prohibo, porque isso é proprio da sua idade; mas ás sete horas tem obrigação de estar aqui para jantar. Eu não deyo esperar por elle.
O tio José Maria já não se sentia muito bom. Era um velho soldado que entrara nas campanhas da liberdade, cujas medalhas se alinhavam num quadro que tinha na parede, precedidas pela medalha de ouro de bom comportamento, attestado de cincoenta annos de serviço sem um castigo. Essas medalhas, entre pratos symmetricamente pendurados, brilhavam como estrellas, á pallida claridade do candieiro. Eram as mãos piedosas de Miquelina que, todos os dias, a occultas, lhes puxavam o lustro.

Dizeres do povo

POR
Antonio Correia d'Oliveira

I
— Palavras, leva-as o vento, —
Costuma dizer a gente.
Leva-as, espalha-as, semeia-as;
Faz como aos grãos de semente.

II
— De hora em hora Deus melhora —
Podes ter fé no rifão.
Mas não durmas: vae buscando
Remedio por tua mão...

III
— Mais vale a ajuda de Deus
De que o muito madrugar; —
Mas, quem madrugar, ajuda
A Deus que o pôde ajudar.

IV
— Nem por muito madrugar
E' que, mais cedo amanhece. —
Dictado, quem te inventou?
— Foi o Desejo, parece.

V
— Lenha verde não accende. —
Secca-a primeiro; e logo,
Em lugar de ceço fumo,
Vereis luz no olhar do fogo.

VI
— Ouve muito, e falla pouco. —
Aprende com paciencia.
Em sabendo que não sabes,
Chegaste á melhor sciencia.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 3-12-911

O prato do dia continua a ser a situação politica de Pernambuco. Os combates sangrentos travados nas ruas entre o exercito, policia e povo; os boatos alarmantes, uns da fuga do dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, outros da intervenção federal; a formação de blocos contra o chefe do Partido Conservador General Pinheiro Machado, etc. etc., tudo isto traz o povo num sobresalto constante, sendo diariamente com avidez lidos os matutinos que circumstanciadamente trazem noticias sobre o theatro dos acontecimentos.

E este estado de coisas tem levado tudo a um tal estado de anarchia que já por aqui se murmuram zuns-zuns bem pouco tranquilisadores. Oxalá que o exemplo não fructifique para o bem estar geral da collectividade.

— A «Folha do Amazonas», orgão da facção Ribeiro Nery, abriu ha pouco tempo uma terrivel campanha contra o dr. Jorge de Novaes, Superintendente Mu-

Quantas vezes o tio José Maria parava para as contemplar! Eram como que uma evocação dum passado de honra e de feitos heroicos; tinham sido um pouco a sua alegria e consolação porque a vida nem sempre sorrira ao bravo soldado. Três annos depois de casados, seu filho e sua nora tinham perecido num horroroso naufragio; e sua mulher, que não sobrevivera a tão cruel golpe, fora-se-lhes juntar! Parecia que a morte se queria vingar daquelle valente, que tanta vez a arrostara nos campos de batalha e que ferira sem piedade, para a direita e para a esquerda!

Agora, vivia só com os seus netos, Raul e Miquelina, com a modesta pensão de capitão reformado, educando-os com uma só ideia: fazer d'ambos symbolos da honra e do dever. E, sobre este ponto, considerava-se feliz. Miquelina convertera-se numa perfeita dona de casa

olhando por tudo admiravelmente. Raul entrara para um grande escriptorio, sendo muito apreciado pelos seus chefes, que, devido ao seu zelo e intelligencia, lhe haviam prophetisado um bello futuro.

... Mas seria isso razão para que aquelle estouvado viesse para casa depois das sete?...
— Meu irmão esta-se relaxando um pouco!
— Apesar disso o tio José Maria já estava inquieto.
Para Raul se demorar tanto tempo, sendo tão esrupulosamente pontual, e porque alguma coisa de anormal se passara? Teria sido deitado no escriptorio por qualquer trabalho urgente? Surprehendido pela tempestade, ter-se-hia abrigado em qualquer parte?
— Aquelle rapaz é tão tímido, tão sensível! pensava o tio José Maria. Quizera fazer delle um soldado, mas a sua natureza é tão fraca e delicada... E' tal qual sua

principal, apreciando-lhe com profundidade de vistas a sua administração. Ora em artigos d'um humorismo irresistivel, ora em artigos magistraes, tem vindo, após ter-se apoderado do bistruf do illustre cirurgião superintendente, escalpelando com calma e energia o nascimento das pustulas na sua administração commercial.

A extranhavel attitude deste matutino tem causado reparos em geral em virtude de até ainda ha pouco tempo ter-lhe tecido os mais encomiasticos elogios.

Estes politicos!... Estes politicos!...
— Passou completamente despercebida entre nós a gloriosa data nacional portugueza, que symbolisa o que de mais nobre pôde possuir um povo — a sua independencia. De facto, na historia da nossa nacionalidade duas datas se destacam com um fulgor e brilhantismo tal que jámais serão esquecidas pelas gerações futuras: — 1.º de Dezembro de 1640 — expulsão do jugo castelhano e 5 de Outubro de 1910 — expulsão das ultimas abecerragens do autocracismo!

Salvé estas duas gloriosas datas!
Manoel Vicente da Cruz (Zurc).

Pela imprensa

«A Luz»

Depois d'uma larga interrupção, reapareceu em Coimbra a revista *A Luz* de que são respectivamente redactor principal e administrador os nossos presados amigos srs. Alfredo da Cruz Nordeste e Manuel d'Oliveira Santos, distintos alumnos da Universidade de Coimbra.

A Luz, que é propriedade da «Caixa Escolar do Collegio Nacional de Coimbra», é dirigida pelo sr. João da Silva Fialho, apresenta varias secções, todas de caracter instructivo e educativo.

«Mexico»

O nosso illustre amigo e distinctissimo collaborador sr. Bispo d'Angola e Congo, acaba de publicar o 5.º numero da «Arte e Sciencia», subordinado ao titulo *Mexico — episodio escolar em dois actos*, trabalho litterario que constitue uma bella lição de historia e de moral.

Nas encantadoras paginas do *Mexico* ha naturalidade, graça e verdade. O alumno invejoso, que depois de haver dado provas do traidor, se regenera pela exemplo d'um condiscipulo in-

olhando por tudo admiravelmente. Raul entrara para um grande escriptorio, sendo muito apreciado pelos seus chefes, que, devido ao seu zelo e intelligencia, lhe haviam prophetisado um bello futuro.
... Mas seria isso razão para que aquelle estouvado viesse para casa depois das sete?...
— Meu irmão esta-se relaxando um pouco!
— Apesar disso o tio José Maria já estava inquieto.
Para Raul se demorar tanto tempo, sendo tão esrupulosamente pontual, e porque alguma coisa de anormal se passara? Teria sido deitado no escriptorio por qualquer trabalho urgente? Surprehendido pela tempestade, ter-se-hia abrigado em qualquer parte?
— Aquelle rapaz é tão tímido, tão sensível! pensava o tio José Maria. Quizera fazer delle um soldado, mas a sua natureza é tão fraca e delicada... E' tal qual sua

telligente, estudioso e honesto, o proprio que, pelas suas excepcionaes qualidades lhe havia despertado sentimento de inveja, é um personagem bem estudado e que bastaria para revelar no sympathico e illustradissimo Prelado admiraveis faculdades de observador e de psicologo.

Sobre o valor litterario do episodio escolar será talvez superfluo fallar num jornal eujos leitores tem tido tantas vezes occasião de apreciar e admirar o estylo do sr. D. João, que delicia e encanta, porque é simples, natural, gracioso, bem portuguez.

Não conhecemos quem melhor do que elle faça reviver um incidente, um pequenino nada, da infancia distante; quem recorde, com mais emoção, as tradições da familia ou as glorias da patria.

Tudo isto torna verdadeiramente adoravel a sua obra que se impõe ainda pelo seu alto valor educativo.

Ao sr. Bispo d'Angola agradecemos o exemplar do *Mexico* que teve a amabilidade de nos enviar.

Jornaes

Recebemos os semanarios *Severense* e *Mercianense*, respectivamente de Sever do Vouga e de Merciana (Alemquer).

Agradecemos a gentileza, e vamos permutar.

A consoado do pobre

Queimava do peccado o fôo intenso.
Dos homens a innocencia e a virgindade;
Mas nasce Christo, e cobre a humanidade
De graças mil orvalho puro e denso.

O Eterno Padre, a perdoar propenso,
Como hostia o Filho ouyiu; oh piedade!
E grata hoje celebra a christandade
Com jubilo esse dom celeste, immenso.

Mas será plena, ó ricos a alegria
Na choça onde a nudez mora tremente,
Se estorce a fome e geme a dor sombria?

Da caridade o rocio recedente
Sobre o pobre vertei neste alma dia
Pagar-vos-ha nos ceus o Omnipotente!

A. Moreira Bello.

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, rua do Commercio do Porto n.º 121-B.

NOTICIARIO

INFORMAÇÃO LOCAL

Arrematação — Realizou-se, no dia 17, a arrematação dos impostos da praça e da feira que foi adjudicada, pela importancia de 35.000 réis, ao sr. José Maria, digno commerciante na Oliveirinha.

Tentativa de suicidio — Tentou contra a existencia, por meio de envenenamento, o nosso conterraneo sr. José Martins Barbosa, residente em Lisboa, que, felizmente, se encontra livre de perigo. Desconhecemos os motivos que o levaram a praticar tal insensatez.

Carteiro — O sr. Abel Pedro Ferreira da Silva que, como dissemos no ultimo numero foi nomeado distribuidor supra-numerario d'esta freguezia entrou em serviço no dia 18. Felicitamo-lo, e mais uma vez lamentamos a situação dolorosa em que se encontra o seu digno antecessor e nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Felizardo que, ao fim d'alguns annos de trabalho honesto, perde o seu logar porque uma doença grave e demorada não lhe permite exercê-lo.

Subscrição a favor do sr. José Rodrigues Felizardo, digno carteiro d'esta freguezia, que se encontra enfermo ha muitos mezes:

- Alfredo C. Magalhães. 2\$500
Sebastião C. Magalhães. 500
José C. Magalhães. 1\$000
A. Libório Rocha. 500
Um anonymo. 3\$000
Alexandre Fernandes. 1\$000
Cyrillo Larangeira. 1\$000
Manuel Gomes Marques. 500
José Gomes Marques. 500
Manuel dos S. Vagueiro. 500
João Luiz F. d'Abreu. 500
Dr. Orlando Rego. 2\$000

Registo civil — Consta-nos que o sr. Avelino Dias de Figueiredo não deu ainda uma resposta definitiva sobre se acceptaria o logar de encarregado do registo civil para que fôra convidado.

Como os primeiros a reconhecer que o sr. Figueiredo precisa de descanso, pela sua idade e pela sua falta de saúde, e por isso mesmo sabemos apreciar o sacrificio que fará, acceptando aquelle cargo. Tem trabalhado de mais pela sua terra; era já tempo de outros lhe seguirem o exemplo. Como recompensa de tantos serviços elle merece a gratidão dos seus conterraneos, o que mais uma vez aqui se affirma apenas por um sentimento — o de fazer justiça.

Anniversarios — Fazem annos: Hoje — a sr.ª D. Maria Natalia da Rocha Magalhães. Na quarta-feira — o sr. dr. Orlando de Mello do Rego, distincto advogado em Lisboa.

avó! Uma verdadeira rapariga de calças! O destino tem destas ironias...

Ah! Elle bem quizera vêr, naquella neto, o seu sangue, o seu temperamento batalhador! Mas não; o seu pensamento, as suas ideias, circumscreviam-se, áquelle escriptorio tranquillo, e a sua ambição era aquella vida regular e calma...

O velho capitão lembrava-se de que, com a idade do neto, já descançava no campo de batalha do Alto do Viso, ouvindo as balas dos contrarios assobiarem por cima da sua cabeça, e não dormindo com medo de nunca mais accordar. Emfim, podia recriminar por isso! E o tio José Maria, um grande philosopho, suspirou resignadamente, lançando um olhar triste para o quadro, suspenso na parede, onde se viam brilhar as suas condecorações!

Miquelina neste intervallo, le-

Na sexta-feira — a sr.ª D. Rosa Coelho de Magalhães e o sr. João Ferreira de Carvalho.

No sabbado — o sr. Sebastião Rodrigues de Figueiredo.

Tambem fizeram annos:

No dia 22, o sr. Clemente Pereira de Figueiredo, digno commerciante no Estoril e o menino Evaristo Mascarenhas, filho do sr. José Fernandes Mascarenhas, e no dia 23 o menino Cesar Coelho da Silva, filho da sr.ª Ignacia Coelho.

A todos, as nossas cordeas felicitações.

Doentes — Tem passado incommodada a sr.ª Clara de Magalhães Taborda cujas melhoras sinceramente desejamos.

PELO DISTRICTO

Fallecimento — Falleceu em Aveiro, no dia 14 do corrente, quasi repentinamente, o sr. Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, official aposentado da repartição de fazenda deste districto, redactor do «Campeão das Provincias» e collaborador de varios jornaes, entre elles o «Diario Popular», o «Correio da Tarde», o Districto de Aveiro e o «Parlamento».

O illustre extinto era uma das figuras mais sympathicas d'Aveiro, merecendo a consideração de todos pelo seu nobre caracter. Associação-nos, sentidamente, á dor, por que a sua familia acaba de passar, e ás homenagens que a imprensa tem prestado ás suas altas qualidades.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 22

Passou no dia 15 o 6.º anniversario natalicio da menina Valentina, galante filhinha do nosso amigo sr. Manuel Lopes e de sua esposa sr.ª D. Theresá Martins da Silva, naturaes de S. João de Loure.

Os nossos cordeas parabens á gentil creança e a seus extremos paes.

Se a Providencia divina não fecha o contador que existe nas regiões celestes á historia terá de registrar um segundo diluvio.

Para os lados da Cascalheira tem desabado muitas barracas onde se alojavam familias numerosas e pobres. Em Alcantara a cheia atingiu uma grande altura, inundando muitas casas e armazens, havendo importantes prejuizos. Só numa fabrica são avaliados em três contos de réis.

Ha ruas em que o transito tem estado interrompido durante horas. As Praças da Republica e do Brazil tambem estiveram em risco de ficar inundadas; evitando-o os bombeiros que compareceram no local e arrancaram as sargateiras, para dar vasão ás aguas.

Se o inverno continúa, temos um inverno de verdadeira fome que, de resto já se faz sentir na classe pobre. Os generos de primeira necessidade cada vez mais caros: o assucar, a 260 réis, o kilo; o bacalhau, 280; o azeite, a 400 réis. Uma verdadeira calamidade! Quando poderão cumprir-se as promessas que o povo tantas vezes ouviu da bocca dos propagandistas republicanos nas horas de entusiasmo e de delirio que se passavam nos comícios?

vantou-se para ir á cozinha, quando se abriu a porta e Raul entrou na sala de jantar, de cabeça baixa:

— Perdôe-me avô, mas tive de mudar de...

O tio José Maria interrompeu-o num tom secco:

— Desejo bem que isso não se repita!

E como Raul, timidamente tentasse desculpar-se, o velho tornou a interrompê-lo:

— Não admitto desculpas!

*

O jantar, continuou silencioso, apesar dos esforços que Miquelina fazia para desannuiar, com o seu riso alegre e a sua tagarelice, a atmosfera pesada que alli se respirava.

— E eu, suspirou ella, que lhes tinha preparado um bello prato de arroz doce!

— Esteve, ha dias, nesta cidade o sr. Antonio Simões Serralheiro. Já retirou para o Cartaxo. — Correspondente.



Idem, 20

(PARTICULAR)

Por esquecimento do correspondente de Azurva não foi annunciada no Correio do Vouga a festa de Nossa Senhora da Conceição. Por isso talvez os nossos patricios auzentem nesta capital e em outras terras, supponham que não houve coisa nenhuma, o que não é verdade, pois realizou-se a festividade, embora d'uma maneira modesta. O seu programma foi o seguinte: No dia 8 ás 7 horas da manhã, missa; ás 8, chegada da charanga de Frossos, que percorreu varias vezes as ruas do logar; ás 9 da noite, arraial que foi bastante concorrido.

— Completou 21 primaveras, no dia 15, a sr.ª Joana Rosa de Rezende da Silva, natural de Azurva. Muitos parabens.

— Com a sua esposa e outras pessoas de familias, esteve aqui, no dia 17, de visita a seus filhos José e Jeronymo, o cidadão José Fernandes Mascarenhas, de essa villa. Hospedou-se em casa do sr. Antonio Marques da Silva, tendo retirado para ahi no dia 19, á noite levando em sua companhia o seu filho Jeronymo.

— Os meus cordeas parabens ao meu conterraneo sr. Victor Simões da Costa, cujo anniversario natalicio passou ha dias.

— De visita ao seu marido, chegou aqui, no dia 17, a sr.ª Maria Otília. — Pedro.

N. R. — Não temos tempo, agora, para consultar os ultimos numeros deste jornal, mas parece-nos que o nosso correspondente de Azurva annunciou em devido tempo a festividade a que esta correspondencia se refere.

Trofa, 15

No dia 26 do mez passado, realizou-se na Mourisca uma corrida de biccletas, sendo o percurso de 12 kilometros. Ganhou o 1.º premio o sr. Vicente F. da Rocha que fez o trajeto em 27 minutos.

— Festejou-se aqui o 1.º de dezembro, sendo distribuidos ás creanças postaes illustradas, com a bandeira nacional e a Portuguesa. Entre outros, discursaram os sr. dr. Eugénio Ribeiro e César Barata.

— Tem feito um inverno aborrecidissimo. Aí! quando virá o dia em que possamos dizer como R. Lobo:

«Já abre a bella aurora com nova luz as portas do Oriente.»

— Seguiu, hoje, para o Porto, com demora de poucos dias, o honrado cidadão sr. Alípio Simões Estima. — A Estima.

Alquerubim, 19

O inverno continúa a flagelar-nos, tendo chovido toda a noite e hoje todo o dia, a ponto dos rios Vouga e Agueda terem enchido por uma forma admiravel, receando-se que fiquem inundadas amanhã varias passagens das estradas, entre ellas a ponte da Bata. As estradas, com este tempo, estão á estragar-se muito, mas não ha possibilidade de lhes acudir, porque os trabalhadores não podem andar na rua com tanta chuva.—C.

Cartaxo, 19

Retiraram d'esta villa para a Gafanha, onde vão passar o Natal, o sr. Joaquim Vieira e o seu filho Silverio. Informam-me de S. João de Loure que está para breve o casamento do sr. Joaquim de Pinho com uma gentil menina cujo nome ignoro.

De repente ouviu-se uma forte campainhada.

— Vae ver quem é, minha filha,

— disse o avô.

Miquelina voltou depressa.

— E' o commissario de policia!

Dum salto, muito pallido, o velho levantou-se. A policia em sua casa? Que significava aquillo? Pensamentos extranhos lhe acudiram ao espirito. Essa visita inesperada teria alguma relação com a demora de Raul?

A policia? Synonimo de crime! Seria por causa de Raul que ella alli vinha, áquella hora? Raul, o seu querido Raul, envolvido em maus exemplos, teria renunciado a ser o homem honrado que elle tanto ambicionara e desejára que fosse? Que falta praticára elle? Lançou um olhar terrivel ao neto. Mas este conservou-se impassivel, — o que não era a attitude dum culpado. — Que entre, disse o tio José

O sr. Pinho, a quem desde já desejo as maiores felicidades, é um rapaz muito trabalhador e extremamente sympathico.

— O tempo de inverno vae prejudicando toda a gente, mas muito especialmente os moços de padeiro, que andam pela rua de cabaz ao hombro, e que não podem ter o prazer de pararem um bocado, a ouvir os ditos graciosos das sopeiras.

Que esperem pela primavera, e até lá vão tendo paciencia que é boa para a vista. — José Pedro.

Nojões (Castello de Paiva),

Natal! Dia consagrado em todo o mundo christão e que nos faz invocar a figura mais grandiosa da Historia—Jesus. E' na noite do Natal que o sentimento da familia se revela em tudo a sua intensidade, e ainda este bom povo portuguez evidencia o seu sentimento religioso, que é bello, quando o não acompanha o fanatismo e a intolerancia.

Aproveito o ensejo para enviar os meus cumprimentos de boas-festas a todos os que se interessam pelas prosperidades do «Correio do Vouga.»

— Realizou-se, na segunda-feira passada, o jantar de despedida, offerecido ao sr. Luiz do Valle, assistindo entre outros, os sr. s: administrador do concelho, dr. Delegado, dr. Henrique de Amorim, delegado de saúde, Francisco da Cunha, dr. Arthur Nobre, dr. Ruella, Abel Moreira da Fonseca, José Ferreira da Silva e Martinho Romão.

O banquete correu animadissimo, trocando-se muitos brindes. — Luso-Pai-trenso.

ABC illustrado

FOR

ANGELO VIDAL

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, Rua do Commercio do Porto n.º 124-B

Maria um pouco mais conformado.

— O senhor Raul Maria? perguntou o commissario.

O velho agarrou-se á cadeira para não cahir; parecia-lhe que tudo andava á roda.

— Raul! que fizeste, desgraçado?

— Que fez? respondeu o commissario. Eu lhe digo, senhor, o que elle fez! Salvou com risco da propria vida, tres pessoas que se iam afogando. Mas, meu bom amigo, o senhor é modesto de mais; se não fosse um dos meus agentes segui-lo, nunca saberiamos onde morava! Permitta-me que lhe aperte a mão, esperando que aceite a recompensa que lhe é devida...

O commissario sahii. O velho conservou-se silencioso.

Ah! Era de veras o seu sangue que corria nas veias do neto, o seu neto! Aquelle animoso e generoso sangue de heroe! Podia estar certo disso.

Horarios dos Comboios

VALE DO VOUGA De Aveiro a Albergaria-a-Velha

Table with columns for destination (Aveiro, Eixo, Eirol, Travassó, Cabanões, Casal de Alvaro, Oronhe, Agueda, Mourisca, Aguieira, Carvalhal da Portella, Macinhata, Jafafa, Sernada, Albergaria-a-Velha) and times (M., T.).

De Albergaria-a-Velha a Aveiro

Table with columns for destination (Albergaria-a-Velha, Sernada, Jafafa, Macinhata, Carvalhal da Portella, Aguieira, Mourisca, Agueda, Oronhe, Casal de Alvaro, Cabanões, Travassó, Eirol, Eixo, Aveiro) and times (M., T.).

De Espinho para Albergaria sai ás 8,30, e chega á 10,32, da manhã; e ás 6,30, e chega ás 9,13 da tarde. De Albergaria para Espinho sai ás 6,53, e chega ás 9,20 da manhã; e ás 2,37, e chega ás 5,20 da tarde.

TRAMWAYS: — Sahida de Aveiro para o Porto, de manhã, ás 5,30, 9,50, 11,27. — De tarde, ás 2,22 e 5,55.

Do Porto para Aveiro, de manhã, ás 7, 9,40, e 11,20. — De tarde, ás 2,13 e 5,20

DE LISBOA AO PORTO

Table with columns for destination (Lisboa(Rocio), Entroncam, Coimbra, Pampilhosa, Mogofones, O. do Bairro, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, Gaia, Porto(S. Bt.º)) and times (M., T., Rap., Cor.).

DO PORTO A LISBOA

Table with columns for destination (Porto(S. Bt.º), Gaya, Espinho, Ovar, Estarreja, Aveiro, O. do Bairro, Mogofones, Pampilhosa, Coimbra, Entroncam, Lisboa(Roc.)) and times (M., T., Rap., Tram., Exp., Cor.).

A AGUTA

Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica. Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Raul cumprira o seu dever, sem hesitar, sem alarido, sem que quizesse obter recompensa alguma, o que ainda tornava maior o seu merito. O que Raul fizera, tambem elle o faria, — como tantas vezes, no campo de batalha, entre a chuva das ballas, elle levantára o camarada ferido, para o salvar a elle e salvar a bandeira!

E estes dois heroes, um em frente do outro, não tinham necessidade de fallar para se comprehenderem. Apenas o tio José Maria, procurando limpar duas lagrimas que lhe iam cahindo e para dissimular um pouco a commoção, fingiu-se um pouco zangado:

— Isto tudo é muito bonito; mas, para a outra vez, não venhas tão tarde. Sê mais pontual!

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

Largo dos Loyos, 45—PORTO



A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

Manuscripto das Escolas Primarias... Edição da Livraria Fernandes.

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias... contém exercicios graduados e variados...

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra...

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

Por VIEIRA DA COSTA

O S TRISTES

Por FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

LIVRARIA CENTRAL DE GOMES DE CARVALHO, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIAO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarização, em forma clara e atrahentes dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões...

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente...

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central de Gomes de Carvalho...

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia...

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero...

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A' venda em todas as Livrarias

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS (Ilustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos...

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA OS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

por ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

ANGELO VIDAL

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo.

Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico

em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. 400 réis

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. do Commercio do Porto, 124-B

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Table with 2 columns: Location (Portugal, Africa, Brazil) and Price (1200, 1500, 2200)

PUBLICAÇÕES

Table with 2 columns: Publication Type (Anuncios, Comunicados, Assignaturas) and Price (10, 20, 25 p.c.)

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—R. do Commercio do Porto, 124-B—PORTO

Cam. Int.

4.º ANNO—N.º 50